

Japão sugere ao Brasil que mantenha contato informal com o FMI

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, solicitou ontem a ajuda do Japão para cumprir os compromissos relativos à dívida externa do Brasil. Funaro fez o pedido ao se reunir com o ministro das Finanças, Kiichi Miyazawa e com o ministro das Relações Exteriores, Tadashi Kuranari, durante sua visita atual ao Japão.

Funaro chegou a Tóquio neste fim de semana para explicar as circunstâncias que envolveram a recente decisão do Brasil de suspender os pagamentos dos juros sobre cerca de US\$ 78 bilhões de sua dívida externa.

Numa entrevista concedida posteriormente à imprensa, o ministro assinalou, segundo a AP-Dow Jones, a necessidade de empréstimos adicionais para poder efetuar "ajustes econômicos" no País. Funaro, que também visitou os Estados Unidos e Europa, disse que as conversações que manteve com funcionários daqueles países produzirão o tipo de conclusão que será de grande valia para o País. Ele não entrou, porém, em pormenores a respeito.

Funaro assinalou, ainda, que é importante que o problema da dívida do Brasil seja resolvido com rapidez, ressaltando que o Brasil quer evitar uma situação em que tenha de esperar sete ou oito meses para receber uma ajuda financeira adicional, após ter sido formalizado o pedido.

Durante suas reuniões com Miyazawa e Kuranari, Funaro informou ter discutido um mecanismo para o reinício dos pagamentos, incluindo a questão do "spreads". Mas também não entrou em pormenores sobre o tipo de mecanismo discutido. Ele disse que os funcionários japoneses ouviram seu pedido de assistência "com compreensão, simpatia e amizade", embora não se tenha chegado a nenhum acordo específico durante as reuniões.

Funaro, que também conferenciou ontem com funcionários de alguns bancos comerciais, deverá continuar a manter conversações com representantes de mais bancos credores japoneses antes de retornar ao Brasil.

Segundo um funcionário do Ministério das Finan-



Dilson Funaro

cas, Funaro disse que "o superávit comercial do Brasil neste ano totalizaria vários bilhões de dólares" como resultado das medidas de reconstrução econômica iniciada pelo País no fim do ano passado e pela "melhora em sua situação comercial".

Mas, se o Brasil pagar os juros sobre sua dívida não disporá do dinheiro necessário para seu desenvolvimento econômico, disse Funaro.

Miyazawa disse a Funaro que, "se o Brasil está enfrentando problemas, nós também estamos", e sugeriu que o País mantivesse consultas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) acerca de créditos adicionais e de reescalonamento de sua dívida, disse o funcionário.

"Se o Brasil fizer isso e conseguir o consentimento do FMI, facilmente podemos mover as peças necessárias", disse Miyazawa, segundo o funcionário. Funaro respondeu que quando o País foi ao FMI, em 1983, este lhe impôs condições demasiado rigorosas. "Se o governo brasileiro tomasse uma decisão própria acerca das medidas a serem adotadas, nosso povo mostraria compreensão para com as mesmas. Mas nosso povo não aceitaria medidas impostas pelo FMI", disse Funaro.

Miyazawa sugeriu, então, que o Brasil procurasse manter contatos informais com o FMI.

Segundo o funcionário, Kuranari teria dito que o Japão forneceria ao Brasil "tanta assistência quanto possível".